



Trabalho 1913

O CÂNCER DE COLO UTERINO E AS MULHERES INDÍGENAS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Araujo, Andreza Maria Gomes de²
Ramalho, Havany Thayany Pereira²
Correia, Marinho da Silva²
Bezerra, Morgana Valesca de Melo¹
Gonçalves, Paula Alencar³
Oliveira, Vivian Maria²

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo de útero, dependendo da origem do epitélio escamoso: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa 80 % dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (10% dos casos). Essa doença caracteriza-se pelo desenvolvimento lento, que se inicia com fase assintomática e evolui para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. É o segundo câncer mais comum entre mulheres no mundo inteiro, o terceiro mais comum entre as mulheres brasileiras e a quarta maior causa de morte de mulheres no Rio Grande do Sul, representando 30 % de todos os tumores malignos femininos. Existem vários fatores de risco que podem contribuir para o surgimento deste tipo de câncer, sendo o mais importante o HPV (Papiloma Vírus Humano). Os outros fatores contribuintes são início precoce da atividade sexual, alta paridade, curto intervalo interparto, número de parceiros sexuais, promiscuidade do parceiro sexual do parceiro sexual, desnutrição em função da alimentação insuficiente e inadequada, hábitos de higiene e tabagismo. Estudos realizados com indígenas da América do Sul mostram que esses fatores estão presentes nessas mulheres. O significado de saúde e doença na concepção indígena tem características místicas e simbólicas, relacionadas as interações sociais e sobrenaturais em desequilíbrio, diferente daquela apontada pela população ocidental. Entretanto a população indígena, no Brasil, atualmente vem passando por alterações que vão desde transformações no perfil epidemiológico até a reestruturação do sistema de assistência à saúde indígena. No Brasil, os estudos disponíveis sobre o câncer de colo do útero na mulher indígena são escassos, por isso se faz necessário esse estudo a respeito da ocorrência deste carcinoma nessa população. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é relatar a ocorrência do câncer de útero na população indígena no Brasil. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre o câncer de colo do útero. Inicialmente realizou-se a escolha do tema, em seguida passou-se a etapa de identificação das obras no ano de 2006 nas bases de dados Lilacs. A busca foi feita através do descritor Câncer de Colo de Útero Mulheres indígenas. Realizou-se a leitura explorativa e seletiva. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2 artigos relacionados ao carcinoma de colo do útero no ano de 2006. O artigo de Albring et al., 2006 mostra a análise de 6 artigos, um do ano de 1996, um de 2000, três de 2003 e um de 2004. Todos eles mostram as anormalidades citológicas avaliadas nos exames citopatológicos realizados em algumas aldeias do Brasil. A análise comparativa desse estudo mostrou que os dados referentes a lesão pré cancerosa do colo de útero podem variar nas populações

¹ Acadêmica do 3º ano de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Contato: morgana.valesca@hotmail.com

² Acadêmicos do 3º ano de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

³ Acadêmica do 7º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.



Trabalho 1913

indígenas, porém não existe uma associação destes com a faixa etária ou etnia. A prevalência de casos de câncer verificada mostrou que há semelhança entre os estudos, logo mostrando que existe risco nessas populações, sugerindo a importância do acompanhamento dos profissionais responsáveis pela saúde da mulher indígena por meio de exames preventivos. Já no estudo de Braga et al., 2006 falou da associação do câncer de colo do útero com o HPV e os seus fatores de risco. Nele foi possível conhecer os tipos de HPV que são potenciais causadores desse carcinoma. Foi possível saber que existe 90 tipos desse vírus, porém apenas 30 tem afinidade com o trato anogenital, e esses são divididos em alto e baixo risco para o desenvolvimento do câncer, conforme seu potencial oncogênico. Seguindo com a pesquisa os autores mostraram que apesar da presença do HPV ser decisivo para o aparecimento do carcinoma, existem outros fatores que também são influentes, dentre eles pode-se citar a atividade sexual precoce, o número de parceiros sexuais e a promiscuidade do parceiro sexual. São considerados fatores secundários o número de partos, o uso de contraceptivo oral, tabagismo, imunossupressão ou imunodeficiência e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Ainda foi mostrado que há uma limitação no que se refere aos índices de lesões cervicais em mulheres indígena, sugerindo que esse problema possa ser menor que os dados da população nacional. Mas com o acesso precário aos programas de rastreamento na população indígena pode levar a um aumento na incidência e de mortalidade por esse carcinoma. Ao final do artigo os autores reforçaram a presença desses fatores de risco nas mulheres indígenas sul americana, remetendo uma atenção mais especializada de acordo com a cultura desses povos, para que assim possam ser adotadas medidas de prevenção do câncer de colo uterino. **CONCLUSÃO:** Como se trata de uma população que já sofreu com a invasão de doenças que chegaram a dizimar seus povos, se faz necessário um olhar mais crítico para essa população, evitando assim que eles sofram com mais uma agressão que pode reduzir ainda mais essa população. Esse estudo permitiu o esclarecimento da dimensão da questão concernente ao câncer de colo do útero em mulheres indígenas. Os dois artigos utilizados para a construção do trabalho mostraram como o Papiloma Vírus Humano (HPV) é importante no surgimento desse carcinoma. Além disso, foi possível ver que algumas populações possuem mulheres que possuem lesões pré-cancerígenas, remetendo aos profissionais responsáveis um cuidado completo e adequado para o acompanhamento dessas mulheres. Apesar da escassez de estudos que discorram sobre a saúde da mulher indígena é importante que todos os profissionais, inclusive a enfermagem esteja preparada para buscar soluções para a assistência da mulher indígena. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Trata-se de um trabalho que faz a enfermagem ampliar seus horizontes, mostrando o quão é importante trabalhar com comunidades indígenas, por isso é imprescindível que a enfermagem busque ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, buscando sempre respeitar a cultura desta população. Como há um pequeno número de estudos sobre prevalência de lesões pré-cancerosas, câncer e principalmente HPV encontrados na literatura, se faz necessário novos estudos que possam mostrar os reais dados desse câncer em mulheres indígenas. **REFERÊNCIAS:** 1- Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. INCA; 2006. 2- Vargas VRA, Albring L, Schimit VM. O câncer do colo do útero em mulheres de populações indígenas do Brasil e Confins fronteiriços da América do Sul: Revisão sistemática. News Lab. 2006; 79:122-32. 3- Albring L, Brentano JE, Vargas VRA. O câncer do colo do útero, o Papiloma Vírus Humano (HPV) e seus fatores de risco e as mulheres indígenas Guarani: estudo de revisão. RBAC. 2006; 32(8): 87-90.

DESCRITORES: Saúde indígena; Câncer de colo do útero; Enfermagem.
EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.